



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2025

JOUSE BEZERRA CAVALCANTI, Cap Dent

**Estabelecimento de campanhas para o diagnóstico e controle do bruxismo em aviadores
da Força Aérea Brasileira**

Rio de Janeiro

2025

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2025

JOUSE BEZERRA CAVALCANTI, Cap Dent

**Estabelecimento de campanhas para o diagnóstico e controle do bruxismo em aviadores
da Força Aérea Brasileira**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão da Saúde na Força Aérea

Orientador: Patricia Fernanda Barros Pereira Dias, Cap Dent.

Rio de Janeiro

2025

JOUSE BEZERRA CAVALCANTI, Cap Dent

**Estabelecimento de campanhas para o diagnóstico e controle do bruxismo em aviadores
da Força Aérea Brasileira**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Presidente, Marcos Zeitone Koialainski Junior, Maj Av - EAOAR

Patricia Fernanda Barros Pereira Dias, Cap Dent - EAOAR

Rio de Janeiro

2025

RESUMO

O bruxismo é uma disfunção caracterizada pelo ato involuntário de apertar ou ranger os dentes. Seus efeitos deletérios incluem dores na região da cabeça e nos músculos faciais, além de alterações na estrutura dentária. Entre os fatores mais frequentemente associados ao desenvolvimento desse distúrbio, destaca-se o estresse emocional. Os aviadores da Força Aérea Brasileira (FAB) são expostos a vários fatores predisponentes ao desenvolvimento do estresse através de sua atividade laboral. Assim, este ensaio acadêmico defende que o estabelecimento, no Centro de Atendimento Integrado à Saúde (CAIS), de campanhas de prevenção e diagnóstico precoce do bruxismo aumenta a eficiência da atenção primária à saúde voltada aos aviadores da FAB. Essa iniciativa evita o agravamento dos casos de bruxismo e, conseqüentemente, reduz tratamentos mais complexos no futuro, levando a economia de recursos materiais e humanos. Além disso, traz melhoras para a qualidade de vida dos aviadores, diminuindo o desconforto e contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo para esses profissionais. O estabelecimento de protocolos específicos para identificação e tratamento do bruxismo nas unidades do CAIS poderá servir como modelo para outros profissionais, como por exemplo os controladores de tráfego aéreo, contribuindo para a formulação de políticas de saúde voltadas a esses militares que também atuam em contextos críticos e de alta responsabilidade.

Palavras-chave: bruxismo, prevenção, aviador, qualidade de vida

1 INTRODUÇÃO

O bruxismo é uma disfunção, diurno ou noturno, caracterizando-se pelo ato involuntário de apertar ou ranger os dentes. Essa condição pode resultar em diversos sintomas e complicações, como dores na cabeça, tensão nos músculos faciais, dificuldade para abrir a boca, desgaste dentário, aparecimento de trincas nos dentes, erosão na região cervical, fraturas em coroas e restaurações, além de problemas gengivais, perda dentária e distúrbio do sono (Dekon *et al.*, 2003; Diniz; Silva; Zuanon, 2009; Gonçalves, Toledo, Otero, 2010; Shetty *et al.*, 2010).

A origem dessa condição pode estar associada a uma combinação de fatores genéticos, fisiológicos e emocionais. No que diz respeito ao aspecto emocional, o estresse se destaca como um dos principais desencadeadores. Situações de nervosismo excessivo, irritabilidade e ansiedade tendem a favorecer o desenvolvimento do bruxismo, especialmente durante o dia. Nesses casos, o hábito surge como uma reação inconsciente do organismo diante da tensão acumulada (Diniz; Silva; Zuanon, 2009).

Na Força Aérea Brasileira (FAB), observa-se que a atividade laboral dos aviadores predispõe o desencadeamento do bruxismo. Estes profissionais estão expostos a vários fatores contribuintes para o desenvolvimento do estresse e, conseqüentemente, desta parafunção, como: longos períodos longe da família, carga horária extensa, viagens de madrugada, mudanças de fuso horário, responsabilidade pela segurança dos passageiros e tomada de decisões rápidas em situações adversas.

Apesar de não existir, na odontologia, um tratamento para curar o bruxismo, alguns métodos podem ser utilizados para amenizar seus sinais e sintomas, em uma abordagem inicial, como: diagnóstico precoce e monitoramento, uso de placa miorrelaxante, ajustes oclusais, correção de maloclusões, intervenção farmacológica e mudanças no estilo de vida. O mais comum é a placa miorrelaxante, usada geralmente à noite para restringir os movimentos da mandíbula, evitando desgaste dos dentes e desprogramando a musculatura, contribuindo para a redução de dores musculares.

Entretanto, esse grupo de pacientes costuma procurar tratamento no Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU) quando já apresenta sintomas mais graves, como dores intensas nos maxilares, dor de cabeça constante, desgastes dentários significativos, perda de dimensão vertical e dificuldade na mastigação. Com isso, demandam tratamentos mais complexos do que os disponibilizados nos Centros de Atenção Integral à Saúde (CAIS), que são a porta de entrada do SISAU e voltados à atenção básica.

Assim, este ensaio acadêmico defende que o estabelecimento, no CAIS, de campanhas de prevenção e diagnóstico precoce do bruxismo aumenta a eficiência da atenção primária à saúde voltada aos aviadores da FAB.

Nesse contexto, argumenta-se que será possível evitar o agravamento dos casos e, conseqüentemente, a necessidade de outras especialidades odontológicas no futuro. Além disso, é possível proporcionar melhorias na qualidade de vida do aviador, reduzindo os impactos negativos na produtividade destes militares.

2 DESENVOLVIMENTO

O bruxismo passou a ser objeto de interesse de diversas áreas do conhecimento, como a medicina, odontologia, psicologia, entre outras. Isso evidencia seu caráter multifatorial e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para sua compreensão e tratamento. Esse distúrbio vem se tornando cada vez mais frequente em pacientes que procuram o CAIS, especialmente aviadores. Assim, é fundamental que os dentistas desses Centros estejam capacitados para realizar diagnósticos precisos dos sinais e sintomas, esclarecendo ao paciente a gravidade da situação que enfrenta. É importante notar que, quanto maior for a conscientização do paciente sobre o transtorno, melhor será o prognóstico e maior será sua motivação para se submeter ao tratamento (Moss *et al.*, 1982).

Diante disso, é fundamental que o paciente compreenda a relação entre o bruxismo, enquanto hábito parafuncional, e os fatores que o desencadeiam. É importante oferecer orientações adequadas, além de apresentar as formas de prevenção e as opções terapêuticas disponíveis. Quando o diagnóstico é realizado precocemente, torna-se possível adotar um tratamento menos invasivo, com enfoque multidisciplinar, incluindo estratégias de controle que previnem o desgaste oclusal progressivo (Gama; Andrade; Campos, 2013). Além disso, é possível proporcionar melhorias na qualidade de vida do aviador, impactando positivamente tanto no seu bem-estar quanto na sua performance profissional.

2.1 EVITAR O AGRAVAMENTO DOS CASOS DE BRUXISMO NA FAB

O bruxismo é um dos principais motivos para o desenvolvimento dos distúrbios temporomandibulares (DTM). Objetivando analisar a influência do estresse e da ansiedade nos graus de severidade da DTM, Moreira *et al.* (2021) concluíram que todos os participantes apresenta-

ram diagnóstico sintomatológico para a DTM, variando de leve, moderada a severa. Os resultados indicaram que a presença da disfunção está associada a altas exigências, situações de estresse intenso e episódios de ansiedade mencionados pelos participantes. Observa-se que esses fatores estão presentes de forma intensa na atividade laboral dos aviadores da FAB.

Um estudo realizado com aviadores da Força Aérea Colombiana identificou uma alta prevalência de bruxismo, atingindo 41,24% dos militares avaliados, além de 42,47% relatarem elevados níveis de estresse durante o exercício de suas funções (Orduz; Corredor, 2018). Com base nesses dados, os autores ressaltam a importância de implementar programas voltados à promoção da saúde, prevenção e definição de protocolos específicos para o manejo dessa condição no grupo analisado. Esses achados vão ao encontro do posicionamento defendido neste ensaio, reforçando a necessidade de atenção a esse público.

Os efeitos e a dor associados ao bruxismo variam de acordo com a intensidade, a duração e o número de dentes afetados (Seraj *et al.*, 2010). Por isso, é fundamental que o diagnóstico ocorra o mais rapidamente possível, uma vez que essa condição pode causar sérios danos aos elementos dentários. Quando identificado em sua fase inicial, as intervenções costumam ser menos invasivas e mais econômicas. Por exemplo, o uso de placas miorrelaxantes pode prevenir a necessidade de tratamentos mais complexos, como restaurações dentárias, reabilitações orais ou terapias para doenças periodontais, que podem gerar custos elevados tanto para os pacientes quanto para o SISAU.

O profissional de odontologia deve implementar técnicas que visem a preservação das estruturas dentárias, como o uso de placas na terapia oclusal. Essa abordagem é benéfica para equilibrar a oclusão, proteger os dentes, promover o relaxamento da musculatura hipertrofiada e prevenir a sobrecarga na articulação temporomandibular. A utilização de placas miorrelaxantes é frequentemente recomendada, pois proporciona conforto funcional e ajuda a evitar danos maiores aos componentes do sistema mastigatório (Gama; Andrade; Campos, 2013). Este dispositivo é de baixo custo e de fácil acesso para os pacientes assistidos pelas unidades de odontologia contempladas pelo SISAU.

Por outro lado, quando há uma adaptação fisiológica dessas estruturas e o paciente não busca atendimento odontológico, quem sofre as maiores consequências é o próprio elemento dentário. Com o tempo, ocorre uma perda progressiva de estrutura dentária, como esmalte e dentina, além da destruição dos tecidos periodontais, evidenciada pela reabsorção óssea. Isso pode levar a mobilidade dentária, pericementite e até mesmo à formação de abscessos periodontais. Em alguns casos, o quadro evolui para o comprometimento pulpar, geralmente acompanhado de dor ou desconforto, e, nos estágios mais avançados, pode resultar na perda dentária

(Dekon *et al*, 2003; Diniz; Silva; Zuanon, 2009). No caso, quando acontece esse quadro com os usuários do SISAU, aumenta tanto o custo para o tratamento propriamente dito, com necessidade de mais diversidades dos materiais de consumo, como também aumenta os recursos humanos, no caso, especializados, para tratamentos mais complexos.

Costa *et al.* (2017) revelou que o bruxismo pode contribuir significativamente para o desgaste dentário, sendo que 32,9% dos dentes avaliados já apresentavam sinais de desgaste no esmalte. Por se tratar de um hábito muitas vezes inconsciente, esse número pode estar subestimado, já que o indivíduo pode não perceber os danos causados pelo ato de ranger os dentes. Além disso, identificar com precisão a ocorrência do bruxismo em pessoas jovens é um desafio, pois as facetas de desgaste visíveis durante o exame clínico podem refletir episódios anteriores, que talvez já tenham cessado. Por outro lado, sinais recentes, como o ato de apertar ou ranger os dentes, podem ainda não ter causado alterações visíveis na estrutura dental. Sendo assim, as consultas de retorno/manutenção são de suma importância, visto que o aviador pode se encontrar em uma fase ativa do transtorno ou apresentar sinais progressivos, dependendo do momento de estresse laboral.

Ou seja, campanhas de conscientização e educação nos CAIS podem capacitar os aviadores a reconhecerem os primeiros sinais do problema. Isso não apenas promove uma cultura de autocuidado, mas também incentiva estes profissionais a buscarem ajuda antes que a condição se torne crítica. A identificação precoce pode reduzir a necessidade de tratamentos mais complexos e onerosos, que muitas vezes são requeridos quando os pacientes já apresentam sintomas avançados, como dores intensas e desgaste significativo dos dentes. Portanto, a detecção precoce do bruxismo não só melhora a saúde bucal dos aviadores, reforçando a eficiência da atenção primária à saúde no SISAU, como também otimiza o uso dos seus recursos.

2.2 PROPORCIONAR MELHORIAS NA QUALIDADE DE VIDA DO AVIADOR

Um estudo realizado por Carvalho *et al.* (2018) em São Luís, no estado do Maranhão, investigou 81 policiais militares e identificou uma prevalência de bruxismo de 33,3%. Desses, 77,8% tinham consciência do hábito parafuncional. Em relação aos sintomas relatados, 33,3% mencionaram sentir desconforto nos músculos da mastigação, enquanto 25,9% apresentaram sensibilidade ao serem palpados nessa região. Esses sinais acabam impactando negativamente o bem-estar e a qualidade de vida desses profissionais. Desta forma, reforça-se a importância da necessidade de uma atenção especial do profissional do CAIS ao diagnóstico e alerta ao paciente aviador, que é muito acometido por este hábito parafuncional em função das peculiaridades

da profissão.

Além disso, um estudo de revisão de literatura investigou os principais efeitos do bruxismo na vida adulta e concluiu que sua manifestação tende a agravar os fatores predisponentes. Isso porque desencadeia, em nível sistêmico, alterações no estado psicoemocional, somadas a dores físicas, desconforto psicológico e limitações cognitivas, afetando de forma significativa a qualidade de vida dos indivíduos (Santos; Pinchemel, 2022).

Sendo assim, uma vez que o tratamento definitivo ainda não foi totalmente elucidado, uma melhor qualidade de vida é promovida através do estabelecimento de medidas terapêuticas eficientes, responsáveis por evitar ou reduzir os danos (Gama; Andrade; Campos, 2013). Quando os aviadores recebem tratamento adequado para o bruxismo, eles experimentam uma redução nas dores musculares e desconfortos associados, o que se traduz em um aumento na produtividade e no bem-estar geral. Essas diminuições da dor muscular e das dores de cabeça permitem que esses profissionais se concentrem melhor em suas tarefas, resultando num desempenho mais eficiente e seguro durante os voos e missões na FAB.

A qualidade do sono do indivíduo também é um aspecto importante relacionado ao desenvolvimento do bruxismo (Rossetti *et al.*, 2008). De acordo com McEwen e Karatsoreos (2015), o sono precisa ser reparador, pois exerce um papel fundamental na manutenção da saúde física, emocional e mental dos indivíduos. Levando em conta a importância do sono para o bem-estar geral e os impactos negativos de sua deficiência, é possível afirmar que a má qualidade do sono afeta diretamente a qualidade de vida. Isso pode levar a consequências como isolamento social, aumento da ansiedade e diminuição da autoestima. Dessa forma, melhorar os padrões de sono ajuda a atenuar os sintomas provocados por distúrbios do sono, promovendo um estado mental mais equilibrado. Tal equilíbrio é indispensável para a tomada de decisões rápidas e eficazes em momentos de alta pressão, algo especialmente relevante para o desempenho profissional de aviadores.

Dessa forma, percebe-se que a abordagem voltada ao controle e tratamento do bruxismo está centrada, sobretudo, na orientação e conscientização do paciente. Leva-se em conta as várias causas envolvidas e busca-se, com o apoio de uma equipe multidisciplinar, identificar e modificar os fatores que contribuem direta ou indiretamente para o desenvolvimento dessa parafunção. Logo, diante das incertezas que cercam a condição, a estratégia mais eficaz ainda parece ser a de preservar e promover a qualidade de vida do indivíduo (Pereira *et al.*, 2006).

Em resumo, o aumento da eficiência da atenção primária à saúde voltada aos aviadores da FAB, com o estabelecimento de campanhas de prevenção e diagnóstico precoce do bruxismo, promove uma melhoria significativa na qualidade de vida desses militares. Isso resulta em

um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo, beneficiando tanto os profissionais quanto a FAB como um todo.

3 CONCLUSÃO

Os aviadores da FAB são expostos aos fatores predisponentes do bruxismo através de sua atividade laboral, pois constantemente se encontram em situação de estresse. Assim, muitos desenvolvem o transtorno, apresentando seus efeitos deletérios. Logo, faz-se necessário uma atenção especial a esses profissionais nas unidades de saúde odontológicas do SISAU, a fim que seja identificado o problema nos seus estágios iniciais tanto para a resolução ser mais rápida quanto para o desconforto diminuir ou desaparecer após as primeiras medidas.

Observa-se que, o problema quando identificado de forma precoce, reduz e evita a necessidade de tratamentos reabilitadores mais complexos e onerosos. Dessa forma, otimiza o uso dos recursos materiais e humanos da FAB. A placa miorrelaxante é sempre indicada, pois promove conforto funcional e previne maiores danos aos componentes do sistema mastigatório; além de ser um dispositivo de baixo custo e fácil acesso para os pacientes do SISAU. Ainda sobre o assunto, a informação do diagnóstico de forma precoce ajudará também na conscientização e educação, capacitando os aviadores a reconhecerem os primeiros sinais do problema, promovendo uma cultura de autocuidado.

Além disso, com essa abordagem os aviadores experimentam uma redução nas dores musculares, desconfortos associados e melhora da qualidade do sono, o que se traduz num aumento na produtividade e melhorias na qualidade de vida.

Sendo assim, reafirma-se a importância do estabelecimento de campanhas de prevenção e diagnóstico precoce do bruxismo, no CAIS, como forma de aumentar a eficiência da atenção primária à saúde voltada aos aviadores da FAB.

Conclui-se, portanto, que o monitoramento sistemático do bruxismo pode oferecer subsídios importantes não apenas para a saúde bucal, mas também para estratégias de vigilância em saúde mental e gerenciamento de fadiga dos aviadores militares. O estabelecimento de protocolos específicos para identificação e tratamento do bruxismo nas unidades do CAIS poderá ser extrapolado para outros profissionais que atuam no mesmo contexto crítico e de alta responsabilidade, como por exemplo os controladores de tráfego aéreo, contribuindo para a formulação de políticas de saúde voltadas a esses militares.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, S. C. A., DE CARVALHO, A. L. A., DE LUCENA, S. C., SIQUEIRA COELHO, J. P., DE ARAÚJO, T. P. B. Associação entre bruxismo e estresse em policiais militares. **Revista Odonto Ciência**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 125-129, 2008. Disponível em: Associação entre bruxismo e estresse em policiais militares. | EBSCOhost. Acesso em 22 maio 2025.
- COSTA, A. R. O., OLIVEIRA, E. S., OLIVEIRA, D. W. D., TAVANO, K. T. A., MURTA, A. M. G., GONÇALVES, P. F., FLECHA, O. D. Prevalência e fatores associados ao bruxismo em universitários: um estudo transversal piloto. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 74, n. 2, p. 120-5, abr./jun., 2017. Disponível em: Prevalência e fatores associados ao bruxismo em universitários: um estudo transversal piloto | Costa | Revista Brasileira de Odontologia. Acesso em: 22 maio 2025.
- DEKON, S. F. C., PELLIZER, E. P., ZAVANELLI, A. C., ITO, L., RESENDE, C. A. Reabilitação oral em paciente portador de parafunção severa / Oral rehabilitation in patient wearer severe parafunction. **Revista Odontológica de Araçatuba**, Araçatuba, v. 24, n. 1, p. 54-59, jan./jul., 2003. Disponível em: Reabilitação oral em paciente portador de parafunção severa | Rev. Odontol. Araçatuba (Impr.);24(1): 54-9, jan./jul. 2003. ilus | BBO. Acesso em: 22 de maio 2025.
- DINIZ, M. B., SILVA, R. C., ZUANON, A. C. C. Bruxismo na infância: um sinal de alerta para odontopediatras e pediatras. **Revista Paulista Pediatria**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 329-34, 2009. Disponível em: scielo.br/j/rpp/a/n5J93STRsGXwVRKvBZsnCPQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 maio 2025.
- GAMA, E., ANDRADE, A. O. J., CAMPOS, R. M. Bruxismo: Uma revisão da literatura. **Ciência Atual**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 16-97, 2013. Disponível em: Bruxismo: Uma revisão da literatura. (Bruxism: Literature review.) | Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José. Acesso em: 22 maio 2025.
- GONÇALVES, L. P. V., TOLEDO, O. A., OTERO, S. A. M. Relação entre bruxismo, fatores oclusais e hábitos bucais. **Dental Press Journal Orthodontics**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 97-104, mar./apr., 2010. Disponível em: scielo.br/j/dpjo/a/Xn6V9bgD5T73rxRNJFDYL8q/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 maio 2025.
- MCEWEN, L. B. S., KARATSOREOS, L. N. Sleep Deprivation and Circadian Disruption: Stress, Allostasis, and Allostatic Load. **Sleep Medicine Clinics**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 1-10, mar., 2015. Disponível em: Sleep Deprivation and Circadian Disruption. Acesso em: 22 maio 2025.
- MOREIRA, L. A., SOUZA, A. M., RELA, M. O. V., MENDONÇA, J. E. F. Avaliação da influência do estresse e ansiedade nas disfunções temporomandibulares. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: View of Assessment of the influence of stress and anxiety on temporomandibular disorders. Acesso em: 22 maio 2025.

MOSS, R. A., HAMMER, D., ADAMS, H. E., JENKINS, J. O., THOMPSON, K., HABER, J. A more efficient biofeedback procedure for the treatment of nocturnal bruxism. **Journal of Oral Rehabilitation**, [S. l.], v. 9, p. 125-131, 1982. Disponível em:

A more efficient biofeedback procedure for the treatment of nocturnal bruxism. Acesso em: 22 maio 2025.

ORDUZ, J. F. V., CORREDOR, R. P. M. Bruxismo una enfermedad de altura. **Revista Ciencia y Poder Aéreo**, Bogotá, v. 13, n. 2, p. 18-27, jul./dez., 2018. Disponível em:

Redalyc.Bruxismo una enfermedad de altura. Acesso em: 22 maio 2025.

PEREIRA, R. P. A., NEGREIROS, W. A., SCAPARO, H. C., PIGOZZO, M. N., CONSANI, R. L. X., MESQUITA, M. F. Bruxismo e qualidade de vida. **Revista Odonto Ciência**, Porto Alegre, v. 21, n. 52, abr/jun, 2006. Disponível em:

Bruxismo e qualidade de vida | Revista Odonto Ciência. Acesso em: 22 maio 2025.

ROSSETTI, M. O., EHLERS, D. M., GUNTERT, I. B., LEME, I. F. A. S., RABELO, I. S. A., TOSI, S. M. V. D., PACANARO, S. V., BARRIONURV, V. L. O inventário de sintomas de stress para adultos de lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Campinas, v. 4, n. 2, 2008. Disponível em:

v4n2a08.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.

SANTOS, M. R., PINCHEMEL, E. B. Os Principais Impactos do Bruxismo na Qualidade da Vida Adulta: Revisão Integrativa de Literatura. **Id On Line Revista de Psicologia**, Cariri, v.16, n. 60, p. 672-681, maio, 2022. Disponível em:

Vista do Os Principais Impactos do Bruxismo na Qualidade da Vida Adulta: Revisão Integrativa de Literatura / The Main Impacts of Bruxism on the Quality of Adult Life: Integrative Literature Review. Acesso em: 22 maio 2025.

SERAJ, B., SHAHRABI, M., GHADIMI, S., AHMADI, R., NIKFARJAM, J., ZAYERI, F., TAGHI, F. P., ZARE, H. The Prevalence of Bruxism and Correlated Factors in Children Referred to Dental Schools of Tehran, Based on Parents' Report. **Iranian Journal Pediatrics**, Teerã, v. 20, n. 2, p. 174-180, jun., 2010. Disponível em:

Microsoft Word - 174-180. Acesso em: 22 maio 2025.

SHETTY, S., PITTI, V., BABU, C. L. S., KURMAR, G. P. S., DEEPTHI, B. C. D. Bruxism: A Literature Review. **Journal Indian Prosthodont Society**, Bombaim, v. 10, n. 3, p.141–148, jul/set, 2010. Disponível em:

13191_2011_Article_41.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.